

sobre tudo

O SONO DA QUESTÃO

Tobias Nunnes

O artista é dono da cor?

A babá é a versão de uma mãe que é escolhida?

O fotógrafo tem a visão que não morre?

Ser menino e menina ao mesmo tempo é o mesmo que viajar?

Todas as perguntas tinham um por que e questionavam o ser, o querer e o parecer.

Quem constrói a vontade é a cabeça?

Sentimento é neurônio com narrativa?

Pode a memória ser escritora de romances e histórias?

O afeto é o fisioterapeuta do abraço?

O que eu quero ser vai decidir se eu vou ser mudo ou tagarela?

As perguntas que eram, queriam e não tinham mais vontade de só parecer não sossegavam. Queriam mais. Elas tinham aulas ininterruptas com a interrogação. Não tinham hora certa e se tumultuavam.

A aparência, invejosa e prima da imaginação, uma senhora que em alguns dias aparecia muito gorda, noutros muito minguada, desnutrida, metida, aparecia sem ser convidada e gostava de confundir.

A aula das perguntas ganhou fama, até que a interrogação, indisposta decidiu não mais comparecer. Estava cansada e sobrecarregada. Suspendeu as aulas sem avisar.

A dúvida ficou sem par.

A exclamação, folgada, preferiu ficar deitada a ter que ficar de pé e pensar.

As reticências tomaram a frente para acalmar todo mundo, evitar mais bagunça e pedir paciência para esperar não sei o quê.

Não sei o quê, um senhor que elas mal sabiam quem era, mas por quem sempre esperavam.

- Paciência na espera da volta da interrogação! – Disse o ponto final saltitante que não queria dar fim nem às ideias, muito menos à interrogação. Estava feliz e esperançoso, e por isso inquieto. Parado era como ser o fim. Ele não queria ser o fim, e insistia em pular todo feliz para não acabar com nada.

- Ninguém vai acabar! – Gritou imponente a folha branca de papel, acompanhada do bloco de notas e da tela de computador, sorridentes logo atrás.

- Venham todas, a interrogação está ali. – Disse a caneta espevitada para as letras e perguntas, que perdidas na ausência da interrogação, não sabiam se organizar nem para formar uma frase que dirá para conversar.

A dúvida, moça reservada e maldosa que mesmo sem par, ria escondida. Ela adora brincar de escrever com pensamento e cansar a interrogação.

O sono incomodado com o barulho apagou a luz. Todos se juntaram num abraço, se acalmaram e no silêncio dormiram com a interrogação, que já descansava imperturbável ao lado da amiga imaginação.

Talvez o sonho não se ausente nem esteja de férias.

NOTAS DE AUTORIA

Tobias Nunnes é Bacharel em Biblioteconomia pela UDESC e em Artes Cênicas pela UFSC. Mestre e Doutorando na PGET/UFSC. Escritor, revisor de textos e dramaturgo.

Contato: tobiasnunnes@msn.com

Como citar esse texto de acordo com as normas da ABNT

NUNNES, Tobias. O sono da questão. **Sobre Tudo**, v. 12, n. 1, p. 347-350, 2021.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 26/03/2021

Aprovado em: 17/05/2021

Publicado em: 15/07/2021

